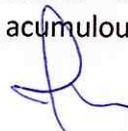


## ATA DA DÉCIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPRESBS – 2024

Em trinta de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 14h, na sede do IPRESBS em reunião presencial, teve início a 10ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos. Na ocasião estiveram presentes os seguintes membros do Comitê: Clifford Jelinsky, Lucilene Zélia dos Santos, Ivana Aparecida Pereira, Marco Rodrigo Redlich e Marcos Gertler. Também participaram da reunião, os consultores da SMI Consultoria, Igor Almeida e Rafael Demeneghi. Com o quórum formado, teve início a reunião com a seguinte pauta:

- 1- CENÁRIO ECONÔMICO
  - 2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS
  - 3- ASSUNTOS DIVERSOS
  - 4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS
- 1- CENÁRIO ECONÔMICO:**

Os ativos de risco nos mercados internacionais apresentaram rentabilidade positiva em setembro diante do otimismo dos investidores. O movimento de valorização das bolsas repercutiu o início do ciclo de corte dos juros nos Estados Unidos. A inflação americana seguiu na direção desejada, mantendo a tendência de desaceleração. A magnitude da queda ficou dentro do esperado, tanto para o Índice de Preços do Consumidor (CPI) quanto para o Índice de Preços para Despesas de Consumo Pessoal (PCE). A evolução benigna dos dados aumenta a confiança de que a flexibilização monetária prosseguirá. O destaque do mês ficou para a decisão do Federal Reserve (Fed), que reduziu a taxa de juros em 0,50 ponto percentual. A trajetória da política monetária estava bem clara para o mercado, que ainda acredita em mais duas quedas de 0,25 p.p. nas últimas reuniões do ano. A declaração do presidente do Fed, Jerome Powell, foi crucial para o contexto do período atual e aliviou o pessimismo sobre possibilidade de recessão. A projeção do Fed de que os Estados Unidos teriam um processo de "soft landing" está se consolidando, isto é, os custos para a dinâmica econômica foram mínimos, dado o período prolongado de política monetária contracionista. A expansão da economia se concentra ainda no desempenho positivo do setor de serviços. No entanto, as incertezas eleitorais e os juros ainda elevados são argumentos para as empresas não estarem investindo em capital e aumento de estoque. Apesar da robustez da economia, o Fed está bastante preocupado com o mercado de trabalho que tende a apresentar sinais de enfraquecimento. Percebe-se que o número de vagas de trabalho ofertadas está diminuindo mês a mês e a taxa de desemprego está em 4,2%. Com a desaceleração da inflação, o Fed deve direcionar mais esforços para proporcionar maior estabilidade da economia. Na Zona do Euro, o Banco Central retomou os cortes na taxa de juros após o retorno da inflação à meta. No entanto, naquele momento, a autoridade monetária estaria ainda vigilante sobre os próximos passos, dada a falta de evidências que consolidariam o objetivo da desaceleração dos preços. Com mais informações no final do mês, a preliminar do CPI de setembro ficou abaixo da meta, principalmente devido aos menores custos de energia, relativo ao controle dos demais produtos, e ao crescimento mais lento do segmento de serviços. Diante da permanência de uma economia debilitada e menor variação dos preços, o ambiente se torna propício para mais um corte de juros em outubro. A China permaneceu com dificuldades em promover melhores resultados para a economia. Uma recuperação tímida da demanda interna possibilitou maior produção e alta da inflação. No entanto, os dados não foram suficientes para vislumbrar a capacidade de crescimento almejada pelo governo. Além disso, a percepção de que haverá aumento de barreiras comerciais deteriora a capacidade de crescimento próximo da meta de 5,0% almejada pelo governo para este ano. Diante de mais desafios, foram anunciadas novas medidas de estímulos econômicos combinados. O Banco Central cortou a taxa de compulsório, liberando mais dinheiro para o sistema financeiro e, no campo fiscal, os líderes de governo prometeram implementar "gastos fiscais necessários". No Brasil, as questões fiscais continuam concentrando o pessimismo dos investidores. O déficit das contas públicas acumulou t



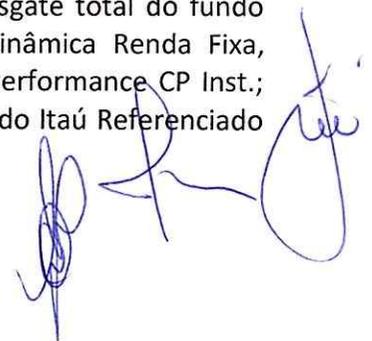
saldo três vezes maior do que ano passado, comprometendo a credibilidade da gestão orçamentária. Além disso, o Relatório Bimestral de Receitas e Despesas informou a capacidade de o governo cumprir o arcabouço fiscal, mas inclinado para o limite inferior da meta. Com o intuito de apenas reajustar o resultado primário para cumprir a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2024, o governo revisou o contingenciamento anunciado em agosto e endereçou menor controle dos gastos este ano. O elemento final que proporcionou mais incredulidade foi o Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2025 estimar uma arrecadação maior sem qualquer ação que contenha o crescimento das despesas. No lado monetário, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic para 10,75%. A situação inflacionária, a resiliência da atividade econômica e as expectativas dos preços desancoradas foram os argumentos para a decisão. Apesar da ata do Copom não se comprometer com as decisões das próximas reuniões, é esperada a continuidade da estratégia de elevação dos juros. A perspectiva deriva das projeções do Banco Central para uma inflação fora da meta até 2027. Os dados continuam surpreendendo com a robustez do avanço econômico. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,4% no segundo trimestre de 2024, muito acima das expectativas. A composição do índice infere maior contribuição pelo lado da oferta do setor de serviços e indústria e, pelo lado da demanda, pela elevação do consumo das famílias, dos gastos do governo e da formação bruta de capital fixo. O destaque fica para a revisão altista para os dois últimos trimestres de 2023 que impulsionou o crescimento do PIB em 2,5% nos últimos 12 meses. No início do terceiro trimestre, ainda que a produção industrial tenha recuado, varejo e serviços seguem expandindo seus resultados. Ao associar o aumento dos investimentos ao setor de serviços, há uma expansão da capacidade produtiva do país e, logicamente, revisões positivas para o PIB projetado. Por fim, a taxa de desemprego caiu para 6,6% no trimestre encerrado em agosto, após a constatação de mais pessoas trabalhando com um rendimento salarial mais alto. No mesmo sentido, os dados do Caged reforçaram a situação de aquecimento para a economia este ano. O ritmo acelerado da economia brasileira pode gerar um descompasso entre oferta e demanda de bens e serviços. Por essa razão, a circunstância gera a necessidade de o Banco Central intervir com elevação de juros, a fim de reduzir a pressão inflacionária causada devido ao desequilíbrio da economia. O Ibovespa não conseguiu acompanhar a direção internacional. Existe uma assimetria dos riscos para a situação brasileira, o ponto positivo é de que o cenário global vem apresentando uma evolução favorável para os ativos de risco, além da resiliência da economia aumentar as expectativas de maiores lucros das empresas listadas na bolsa. Por outro lado, o ciclo de alta da taxa Selic e ruídos fiscais limitam o fluxo de recursos para a renda variável. A renda fixa obteve rentabilidade negativa devido à alta generalizada da curva de juros. Os vértices curtos subiram devido à perspectiva de uma Selic mais alta, enquanto os mais longos foram afetados pelas incertezas das políticas fiscais em razão da condução equivocada das contas públicas, o que resulta na menor capacidade de estabilizar a dívida pública.

## **2- POSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS IPRESBS:**

A carteira de investimentos do Instituto fechou até o mês de setembro de 2024 com um Patrimônio Líquido de R\$ 565.235.491,55 e um retorno acumulado no ano de R\$ 34.396.039,74. A rentabilidade acumulada no ano é de 6,48% frente à meta atuarial de 7,15%.

## **3- ASSUNTOS DIVERSOS:**

A expectativa para o ano de 2025 é de uma rentabilização do CDI acumulado de 7,5% acima da inflação, assim infere-se que os fundos DI devem bater a meta atuarial com folga para o próximo ano. Demais recomendações da consultoria: novos recursos direcionar para fundos CDI; aumento de exposição em NTN-B com taxas acima de IPCA+6% a.a. observando-se o estudo de ALM; resgate total do fundo Bradesco FIC Macro Institucional Multimercado e Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa, alocando no fundo Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa ou Bradesco Performance CP Inst.; resgate total do fundo Itaú FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa, alocando no Fundo Itaú Referenciado

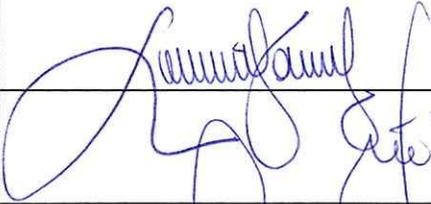
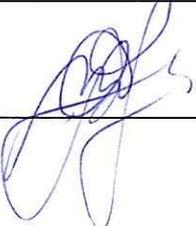
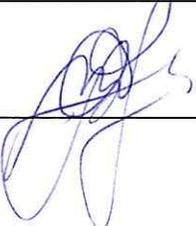


Institucional Renda Fixa ou Itaú High Grade Crédito Privado; e solicitar o resgate dos fundos de vértice 2024 do BB Previdenciário Título Públicos X e BB Previdenciário Título Públicos XXI, alocando em NTN-B com taxas acima de IPCA + 6% a.a. Outro assunto abordado foi sobre os pagamentos do PASEP que a Receita Federal vem cobrando do Instituto, o qual vem apresentando recursos administrativos ao longo dos anos devido à não concordância com os valores a pagar (calculado pela RFB em R\$ 4.764.048,74) e agora esgotando-se as tratativas administrativas foi tomada uma decisão de pagar as pendências desse processo no ano de 2025, com tentativa de redução da base de cálculo do apontado pela RFB, também foi acordado de iniciar o ano de 2025 pagando as contribuições mensais ao PASEP e contratar assessoria jurídica especializada para discutir judicialmente os valores discordantes.

#### 4- DELIBERAÇÕES DE INVESTIMENTOS:

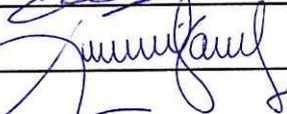
Lucilene apresentou o resgate dos investimentos referente as decisões na reunião anterior, sendo: Resgate do fundo BB PREV XXI – CNPJ 44.345.590/0001-60 no valor de R\$ 22.841.826,55 o valor foi aplicado no fundo BB PREVID RF PERFIL – CNPJ 13.077.418/0001-49. Resgate do fundo ITAU INST ALOCAÇÃO DINAMICA – CNPJ 21.838.150/0001-49 no valor de R\$ 7.109.661,86 deste valor foram aplicados R\$ 3.500.000,00 no fundo ITAU HIGH GRADE RF CREDITO PRIVADO – CNPJ 09.093.883/0001-04 e R\$ 3.610.000,00 foram aplicados no fundo ITAU INST.RF REFERENCIADO DI – CNPJ 00.832.435/0001-00. Resgate do fundo BRADESCO FIC FI RF ALOCACAO DINAMICA, CNPJ 28.515.874/0001-09 no valor de R\$ 1.839.685,32 e resgate do fundo BRADESCO FIC FIM MACRO INSTITUCIONAL CNPJ 21.287.421/0001-15 no valor de R\$ 4.416.649,67, aplicação no fundo BRADESCO FIC FI RF CP LP PERF INST – CNPJ 44.961.198/0001-45 no valor de R\$ 3.129.834,99 e aplicação no fundo BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM – CNPJ 03.399.411/0001-90 no valor de R\$ 3.128.167,50. Resgate do fundo FI Caixa Brasil RF Referenciado DI CNPJ 03.737.206/0001-97 no valor de R\$ 9.800.000,00, resgate do fundo CAIXA FI BRASIL MATRIZ RF- CNPJ 23.215.008/0001-70 no valor de R\$ 150.000,00, ambos os resgates foram para a Compra Título Público NTN B Vencimento 15/08/204 - 2.367 Tx 6,39% no valor de R\$ 9.996.463,72. Resgates e aplicações em acordo com o ALM vigente e previamente autorizado por este Comitê de Investimento. Informação confirmada por unanimidade de todos os membros presentes à reunião.

Não havendo mais assuntos a serem apresentados e/ou deliberados, foi encerrada a reunião, cuja ata foi lavrada por mim, Tatiane Kellner, digitada e impressa apenas em seus aversos e em uma via, que segue assinada por todos os presentes ao final.

MEMBROS	ASSINATURA
Clifford Jelinsky – Diretor Presidente do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos	
Lucilene Zélia dos Santos – Diretora Financeira do IPRESBS e membro do Comitê de Investimentos	
Ivana Aparecida Pereira – Membro do Comitê de Investimentos	
Marco Rodrigo Redlich – Membro do Comitê de Investimentos	
Marcos Gertler – Membro do Comitê de Investimentos	

Lista de Presença

Reunião:

COMITÊ INVESTIMENTOS	DATA	30/10/2024
Clifford Jelinsky	Titular	
Lucilene Zélia dos Santos Haidar Barbosa	Titular	
Ivana Aparecida Pereira	Titular	
Marco Rodrigo Redlich	Titular	
Marcos Gertler	Titular	
Iracema Bayer Rosá	Suplente	
Monica Inês Rank Lemke	Suplente	